

OFICINA DE LEITURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: CONSTRUINDO O CONHECIMENTO ATRAVÉS DA INTERAÇÃO NA SALA DE AULA

Antonio Escandiel de Souza (UNICRUZ)
Fernanda de Carvalho Vargas (UNICRUZ)

RESUMO

Este artigo é resultado de uma oficina de leitura operacionalizada com alunos do Ensino Fundamental (6ª série) e Ensino Médio (2º ano), na qual foram desenvolvidas atividades que oportunizaram o contato com textos em língua inglesa, desenvolvendo através destas técnicas de compreensão, demonstrando aos alunos que por meio de estratégias de leitura é possível inferir as idéias principais do texto. A atividade teve como objetivo instrumentalizar técnicas básicas de leitura, a fim de facilitar a interpretação de textos diversos em língua inglesa, bem como retomar aspectos lingüísticos, contribuindo para a aquisição de regularidades através de textos.

1. Considerações Iniciais

O presente artigo é resultado de uma oficina de leitura operacionalizada com alunos do Ensino Fundamental (6ª série) e Ensino Médio (2º ano), na qual foram desenvolvidas atividades que oportunizaram o contato com textos em língua inglesa, desenvolvendo através destas técnicas de compreensão, demonstrando aos alunos que por meio de estratégias de leitura é possível inferir as idéias principais do texto. A atividade teve como objetivo instrumentalizar técnicas básicas de leitura, a fim de facilitar a interpretação de textos diversos em língua inglesa, bem como retomar aspectos lingüísticos, contribuindo para a aquisição de regularidades através de textos. Como sabemos, atualmente, pesquisadores em lingüística aplicada têm dedicado parte de seus estudos ao processo ensino-aprendizagem da língua inglesa sem, no entanto, conseguirem garantir que resultados desses trabalhos cheguem até as escolas. Cabe, portanto, à universidade, enquanto formadora de futuros profissionais docentes em LE, fazer com que isto aconteça. Foi o que tentamos com a atividade desenvolvida.

2. Sobre o método aplicado

Inicialmente, vale destacar que um dos aspectos relevantes para que a tarefa de ensino tenha sucesso é que o uso e/ou a forma da língua em foco estejam contextualizados. Somente sabendo para que serve determinada expressão ou estrutura

lingüística, em que situação utilizá-la e praticando é que os alunos poderão atribuir sentido ao que está sendo exposto. Com este objetivo, desenvolvemos atividades preparatórias (ativação do vocabulário, apresentação prévia do assunto, perguntas anteriores à interação), discussão prévia sobre aspectos culturais e sobre os temas a serem analisados. Buscamos com isto mostrar ao grupo que mesmo com um conhecimento lingüístico limitado, utilizando-se estratégias de leitura e compreensão, tais como a identificação da idéia central, inferir os significados das palavras pelo contexto, trabalhar com as pistas fornecidas, entre outras, é possível compreender o texto.

Através de um primeiro contato, tentamos identificar temas do interesse dos alunos e, feito isso, trabalhamos assuntos como sexo, drogas e álcool. Foi possível constatar que o trabalho com temas sugeridos pelos próprios alunos proporciona um ambiente agradável e descontraído para a prática de oficina de leitura.

3. Referencial teórico

Atualmente, o aprendizado de uma segunda língua é de suma importância, pois através dela torna-se possível um contato com novas culturas e novos conhecimentos. Dessa forma, uma aula de LE deve possibilitar ao aluno mais que o aprendizado de um código lingüístico, ela deve proporcionar também uma oportunidade de conhecer outras culturas e outras realidades (ALMEIDA FILHO, 1993).

Neste contexto, o desenvolvimento da habilidade de leitura de textos em língua inglesa, para qualquer proposição, oferecem a possibilidade de aumentar a gama de conhecimentos de cada um. Por isto, a leitura configura-se como uma habilidade que recebe uma atenção especial dos alunos, já que estes têm por objetivos, nem sempre desenvolver uma proficiência na língua-alvo, mas sim se tornarem aptos a ler textos neste idioma, seja por lazer, trabalho ou estudo.

Conforme Medina (1998), atualmente, para a maioria dos estudantes, aprender inglês não é um fim em si mesmo, pois se constitui em uma forma de adquirir conhecimento acerca de diversos assuntos. Sendo assim, desenvolver estratégias de leitura é de grande ajuda aos estudantes, pois é necessário que eles, em algum ponto da vida acadêmica, passem do patamar onde aprendem a ler para um nível onde lêem para aprender. (GRABE, 2002)

A leitura em LE vem sendo trabalhada na sala de aula desde meados do século XVIII, através do método de gramática-tradução, onde predominam as atividades de tradução literal, com a necessidade de o aluno decorar regras gramaticais e vocabulário desta LE. Porém, é certo que este método ocupa muito tempo do aluno e por muitas vezes não apresenta um resultado satisfatório, já que no inglês, como em todas as línguas, o sentido da palavra depende do contexto no qual ela está inserida. Desta forma, a melhor maneira para se tornar apto à leitura de tex-

tos em LE não é “decorando” vocabulário e regras gramaticais, mas sim lendo freqüentemente. Nós aprendemos a ler, lendo muito, porém, leitura extensa não é a ênfase da maioria dos currículos escolares. Segundo Grabe (2002), há agora uma considerável evidência de que a melhor forma de aprender a ler (opondo-se a tradução ou estudo) e através da leitura extensa.

Diante do contexto exposto, as estratégias de leitura apresenta papel fundamental na interpretação e compreensão de textos, pois fazem com que os estudantes aumentem o nível de consciência sobre as idéias principais em um texto e possibilitam a exploração e a organização do mesmo (GRABE, 2002).

As estratégias de leitura podem ser definidas como planos para resolver problemas encontrados na construção do significado do texto. (JANSEN, 2002)

Ensinar estudantes a usar estratégias de leitura é considerado atualmente como de crucial importância, mas ajudá-los a desenvolver um conjunto de operações independentes, de estratégias eficientes de leitura que sejam relevantes para as variadas necessidades e contextos é extremamente difícil. Os professores que modelam as habilidades de leitura e estratégias declaradamente facilitam o desempenho nos estudantes destas habilidades em compreender textos e oferecem a eles muitas oportunidades para prática são encorajados em muitas pesquisas sobre compreensão. (GRABE, 2002)

Mano (1997) cita uma série de atividades que podem ser realizadas antes, durante ou após apresentação do texto a fim de ativar a Zona de Desenvolvimento Proximal. De acordo com Vygotsky (1984), a Zona de Desenvolvimento Proximal refere-se à:

Distância ente o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1984, p. 112)

Como atividades a serem realizadas antes da leitura do texto, Mano (1997) sugere:

- Perguntar aos estudantes o que eles sabem sobre o assunto a ser discutido, e colocar no quadro as idéias expostas pelos alunos. Material extra, como artigos ou filmes, também pode ser usado a fim de gerar mais interesse nos estudante;
- Fazer com que os alunos relacionem o tópico a ser discutido com sua vida pessoal e suas experiências. Isto deve ser feito por escrito para que os alunos mantenham o foco nos seus pensamentos, revendo o que eles sabem, para que se tornem mais confiantes para falar posteriormente sobre o assunto. Depois, eles podem expor suas idéias oralmente. Estas exposições não devem ser corrigidas

ou avaliadas, devem apenas servir para ajudar os estudantes a fazer parte da discussão;

- Escrever no quadro as palavras que possam vir a causar dúvidas ou dificuldades aos estudantes, pois entendendo as palavras principais o texto ficará bem mais claro para o estudante. Pedir então aos estudantes que, em grupos, negociem o sentido daquelas palavras, sem o uso do dicionário. Depois a definição será apresentada para o resto da turma, que ainda contribuirá com outros sinônimos para a palavra;
- Ainda sobre vocabulário, pode ser útil colocar no quadro uma das palavras-chave do texto e pedir que os alunos falem palavras – em inglês – que se relacionem com a palavra escrita anteriormente.
- As atividades a serem realizadas durante a leitura têm por objetivo ajudar os estudantes a compreender o texto. Algumas destas estratégias são:
- A turma é dividida em grupos, cada membro do grupo resume uma parte do texto e depois o apresenta para a turma;
- Individualmente ou em pares, os alunos devem pegar um parágrafo, ou trecho do texto e resumir em apenas uma frase. Todos os alunos apresentam esta síntese, que em seu conjunto servirá como um esquema para compreensão do texto;
- Apresentar paráfrase de partes do texto e pedir aos alunos que encontrem a parte correspondente no texto;

As atividades a serem realizadas após a leitura do texto visam a proporcionar aos alunos uma oportunidade de produzir seus próprios textos baseados nas idéias encontradas durante a leitura. Podem ser desenvolvidas atividades como:

- Em pares, desenvolver um diálogo, por escrito, acerca das idéias discutidas no texto;
- Escrever uma carta a outro estudante a respeito do tópico discutido em classe;
- Começar uma discussão sobre o assunto tratado em aula, sendo que alguns alunos tomam posição favorável e outros, posições contrárias às afirmações obtidas através do texto.

Em contraponto ao método de tradução, para um bom desenvolvimento de uma aula de leitura, o professor deve:

- Oferecer uma variedade de tipos de textos para que os estudantes familiarizem-se com as características de cada um;

- Proporcionar atividades de pré-leitura, que favoreçam a compreensão do texto;
- Proporcionar textos com tabelas, desenhos e gráficos, a fim de beneficiar a todos os estudantes, já que cada um tem uma forma particular de aprender;
- Desenvolver diferentes estratégias em aula, como leitura superficial, procura por informações específicas e inferência de sentido a palavras;
- Construir a consciência dos estudantes quanto à complexidade de um texto escrito, com vistas a que eles possam reconhecer o valor do léxico, morfologia, sintaxe e características do discurso. (MEDINA, 1998)

Uma pesquisa foi realizada por Corte e Fischer (1998), a fim de identificar como se desenvolve o processo de aprendizagem da leitura em LE. Para isto, um aluno foi selecionado e seu desenvolvimento, acompanhado ao longo de seis meses. Em sua pesquisa, as autoras apresentam conclusões muito úteis ao ensino de leitura, quais sejam:

- Vocabulário não é o mais importante durante o processo de leitura pois: a) a leitura não é feita palavra por palavra; b) as palavras assumem diferentes significados de acordo com o contexto; c) a compreensão não se dá por tradução literal e d) o uso do dicionário é sempre o último recurso;
- Fluência na leitura é conquistada através da leitura extensa por parte dos alunos e através da prática combinada de leitura lenta, leitura ritmada, exercícios de reconhecimento rápido e exercícios de releitura.

Segundo as autoras, é de suma importância a substituição de velhos e indesejáveis hábitos de leitura por outros mais adequados, que enfatizem alguns aspectos importantes a serem observados durante a leitura, como: a existência de diferentes níveis de compreensão, a importância dos objetivos de leitura e uma seqüência adequada de leitura (da compreensão geral para a detalhada).

Corte e Fischer (1998) também afirmam que ao longo das aulas, as melhoras foram ocorrendo gradualmente e o aluno foi adquirindo novos hábitos de leitura que influenciaram seu processo de leitura, ajudando-o a desenvolver a monitoração de seu desempenho. Assim, é importante um trabalho em longo prazo, com vistas a proporcionar o desenvolvimento da habilidade de leitura de cada aluno.

O papel do professor é de primordial importância neste processo de aprendizagem, ele funciona como um mediador, e segundo o conceito de Zona Proximal desenvolvido por Vygotsky, tudo que o aluno é capaz de fazer com monitoração em determinado momento, representa o que ele conseguirá fazer sozinho no próximo estágio de seu desenvolvimento. Durante a pesquisa, percebeu-se que num primeiro momento, as perguntas da professora serviram como um instrumento mediador externo; a seguir, seu pensar em voz alta substituiu as perguntas da

professora na mediação e finalmente, seu silêncio durante a resolução dos problemas na leitura indicam que ele desenvolveu mecanismos para cumprir a tarefa sozinho, internalizando o processo.

Os alunos podem também desenvolver estratégias individuais ou em grupos, mas para isto é preciso treinar, e o professor é quem fornece segurança, tornando-os aptos a isto. (JANSEN, 2002)

Percebe-se então, que a leitura de textos em LE é um processo complexo, que não se resume a simples decodificação dos signos. A leitura é uma integração dos processos de *top-down* (processo pelo qual o leitor aborda o texto a partir de um conjunto de conceitos, esquemas e informações acima do nível textual, construindo significado através da testagem de hipóteses) e o processo de *bottom-up* (processo de decodificação na qual a construção do significado é feita com base no processamento linear das letras, palavras e sentenças do texto). Uma leitura eficiente em língua estrangeira parte do pressuposto que o leitor inicie a leitura a partir de uma compreensão global do sentido do texto, não se preocupando em entender todas as palavras do mesmo. (RICHARDS, 1990)

É importante que os leitores prestem atenção em coisas tais como título, letras em negrito ou itálico, palavras sublinhadas, divisões do texto, parágrafos marcados ou discriminados em forma de itens, informações não-verbais no texto tais como gráficos, figuras, mapas ilustrados, origem do texto, do autor e idéia de quando este texto foi escrito, pois assim a interpretação e compreensão do texto tornam-se mais fáceis. (MAXWELL E MARTINS, 2000)

Desta forma, para o desenvolvimento de estratégias de leitura, é necessário, além da mediação do professor num primeiro momento, como foi dito anteriormente, que os assuntos tratados em aula sejam prazerosos para os alunos, já que a motivação torna mais fácil qualquer tarefa a ser realizada.

Muitas vezes, conforme afirma Grabe (2002), a falta de motivação é também refletida no contexto de ensino no qual ler por prazer não é tido como prioridade, aliás é tratado como sem importância ou ainda irrelevante .

3. Discussão dos resultados obtidos

Através das atividades propostas na oficina de leitura em Língua Inglesa, foi possível verificar que por meio do contato com parceiros mais capacitados ou mais treinados, o indivíduo pode tornar-se independente na realização de tarefas, conquistando, dessa maneira, a autonomia. Tal constatação evidencia a importância do conceito vygotskiano de Zona de Desenvolvimento Proximal, fundamental no que se refere à questão da interação social do desenvolvimento das funções psicológicas humanas. Ou seja, o desenvolvimento individual ocorre através do contato social e esse contato com o outro é fundamental para o desenvolvimento psicológico individual.

A exemplo de Vygotsky, consideramos esse contato com o outro essencial no ensino-aprendizagem de uma segunda língua, pois o grupo participante da oficina buscou esclarecer as dúvidas sempre que necessário com colegas e/ou professor, o que resultou no sucesso da atividade desenvolvida.

5. Considerações finais

Os resultados da oficina sinalizam, mais uma vez, para a eficácia da abordagem interacionista no ensino de línguas. Segundo Moita Lopes (1996), o conhecimento é construído conjuntamente em sala de aula através de um processo que envolve controle, negociação, compreensão e falhas na compreensão entre aluno e professor até que possa fazer parte do conhecimento compartilhado na sala de aula. Foi o que evidenciamos na oficina de Língua Inglesa desenvolvida com alunos da Educação Básica de Cruz Alta.

BIBLIOGRAFIA

AGP-SP ARCHIVES. **Sobre a desigualdade lingüística**. Capturado em 10 nov. 2002. Online. Disponível na internet <http://lists.linefeed.org/pipermail/agp-sp/2002-August/002095.html>

ALMEIDA FILHO, Jose Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993

CORTE, Angela Cristina; FISCHER, Cynthia Regina. **O desenvolvimento de estratégias metacognitivas como recurso pedagógico no processo de aquisição de leitura em língua inglesa: um estudo de caso**. In: UNIVERSIDADE DE CAMPINAS. **Estudos lingüísticos XVII anais de seminários do GEL**. São José do Rio Preto: UNESO, 1998

GRABE, Willian. **Dilemma for the development of second language reading abilities**. In: RICHARDS, Jack C. **Methodology in language teaching: an anthology of current practice**. Cambridge: Cambridge University Press: 2002

JANSEN, Joy. **Teaching strategic reading**. In: RICHARDS, Jack C. **Methodology in language teaching: an anthology of current practice**. Cambridge: Cambridge University Press: 2002

MANO, Sandra. **Helping students into, through and beyond: reading strategies for English-as-a-foreign-language students**. 1997

MAXWELL, Leila J.; MARTINS, Sandra E.C. **Readings in a foreign language (English) based on an ESP approach**. Approach BRAZ-TESOL, July 13-16. p. 155-161

MEDINA, Alicia. **English as a means of instruction:** developing student's reading competence. BRAZ-TESOL, July 13-16, 1998, p.154-160

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de Lingüística aplicada.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

RICHARDS, Jack C. **The language teaching Matrix.** Cambridge: Cambridge University Press, 1990

VYGOTSKY, L.S. **Formação Social da mente.** São Paulo: Martins Fonte, 1984.